

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTES VISUAIS: SOBRE AS NOVAS POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA

MAHUÃ ALONSO DA SILVA¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – mahua_17@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

A origem deste estudo reside em indagações acerca do ensino de Artes Visuais na escola, em especial os conteúdos relativos à arte contemporânea, tendo como suporte a minha experiência particular no ensino médio. Observando a trajetória do ensino escolar de Artes, percebo a falta de preparo de um número significativo de professores no que tange tais conteúdos, transformando tal questão em objeto de estudo desta pesquisa desenvolvida junto ao curso de pós-graduação em Artes Visuais: Ensino e Percursos Poéticos (Centro de Artes, UFPEl).

Questionei-me durante a minha formação sobre a atualização dos professores no assunto, principalmente, quando ainda cursava o ensino médio. Ao chegar à graduação em Artes Visuais – Modalidade Licenciatura (UFPEl, 2012) me deparei com apenas uma disciplina designada diretamente para tratar dessa temática. No entanto, acredito que, além da teoria advinda da academia, a experiência de frequentar exposições, aprofundar e pesquisar pela livre iniciativa possibilita conhecer novas formas de ver e fazer Arte. Desse modo penso ser possível transmitir aos escolares um conhecimento atual e cada vez mais diversificado, tanto de materiais quanto de locais de instalações e apreciação de arte contemporânea. Mesmo tendo a consciência de que nem sempre é possível aos professores visitar ou acompanhar seus alunos aos locais de exposições por inúmeros motivos, assim como a falta de tempo ou verbas disponíveis, por exemplo, acredito que é possível a eles desenvolverem em sala de aula reflexões e práticas relativas à determinada produção artística.

Acredito ainda que é justamente nessa faixa etária que deveria ser explorado o que a arte contemporânea apresenta de mais rico em relação às questões conceituais relativas ao corpo, espaço e tempo. Além disso, as possibilidades de experimentação dos diferentes materiais e seus inúmeros modos de trabalhar tais questões tendo em vista um melhor ensino-aprendizagem tanto para professores como para os alunos do ensino médio. Nesse sentido, considero que a formação continuada em Artes Visuais pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos por parte dos docentes em regência de classe, possibilitando o desenvolvimento de estratégias com relação a materiais disponíveis para as aulas, considerando a contextualização sobre as práticas em Artes Visuais.

Em acordo com o acima exposto cabe destacar a importância das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como mediadoras dos processos pedagógicos, tanto na formação continuada como no cotidiano da escola. As TIC podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum, tanto nos processos presenciais, assim como na Educação a Distância (EAD). Elas representam um grande avanço para a educação e seus processos à distância, como os

ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, que possibilitam o estabelecimento de relações, troca de informações e experiências aos que dela participam.

Assim considerando, a pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais as contribuições das novas tecnologias da informação e comunicação para a formação continuada de arte/educadores? São objetivos específicos da investigação: aprofundar conhecimentos sobre processos de formação continuada em Artes Visuais na modalidade à distância; problematizar as inter-relações entre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação; investigar como os professores buscam instrumentalizar-se após a graduação; visualizar novas formas de reflexões acerca das Artes Visuais na Educação; aproximar teoria e prática ao participar de um curso a distância em Arte na Educação.

Dos referenciais teóricos que estruturam a proposta, constam: Maria Amelia Bulhões (2012), problematizando as questões relativas à Arte Contemporânea; Caue dos Santos e Marilda Oliveira (2009), Maria Isabel de Almeida (2005) e Isabel Alarcão (1996), no que tange à formação de professores; sobre as TIC me apoio, principalmente, no e-book “Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas” (BARROS; NEVES; SEABRA; MOREIRA; HENRIQUES, 2011), cujos autores discutem sobre a importância do tema focalizado na pesquisa, e de Pierre Lévy (1993, 1999) que problematiza a presença das novas tecnologias na sociedade contemporânea e a cybercultura, foco principal desse estudo.

2. METODOLOGIA

Em síntese, a pesquisa pretende estimular reflexões acerca da formação continuada na área, na compreensão de que esses saberes repercutem na formação dos estudantes, principalmente, por estarem cada vez mais conectados ao cotidiano cultural deles. Acredito que desse modo, é possível ampliar os conhecimentos acerca das práticas em Artes Visuais para além do contexto escolar, conectando a escola ao mundo e à cultura. Através das TIC os professores têm a possibilidade de realizarem trabalhos em grupos e debates, ressignificando os processos pedagógicos desenvolvidos por eles em sala de aula.

A metodologia é de cunho qualitativo e contemplará os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico; participação da pesquisadora em um curso de formação continuada a distância; análise dos materiais e metodologias utilizados no curso; análise comparativa entre o curso realizado e a experiência pessoal com a EAD oportunizada durante a formação acadêmica em Artes Visuais.

Escolhi aleatoriamente o curso de formação com base em uma busca na internet através do Google, selecionando o primeiro da lista para me matricular. “Arte na Educação” é um curso pago (parcela única de R\$ 199,00), com duração de quatro semanas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar em Arte Contemporânea requer estudo frequente, pois a cada dia surgem novos artistas, novas técnicas e procedimentos, demandando atualizações constantes dos professores, o que tem no ensino a distância um

caminho possível. Essa é uma opção concebida com base no trabalho coletivo e na ação reflexiva, exigindo dos participantes uma postura de investigador. Isso possibilita um encaminhamento nos processos educativos no sentido de desenvolver capacidades assim como observar, descrever, analisar, interpretar e avaliar.

Os processos de formação implicam o sujeito numa atitude de compreensão de si mesmo e do mundo ao redor (ALARCÃO,1996), e tal atitude o conduz a diferentes ações, meios e formas de agir na construção de seu próprio conhecimento. Entretanto, tal processo necessita ser instigado pelo mediador para que se estabeleça uma relação próxima entre os professores/cursistas, uma maior aproximação do grupo, e possa ser exercitado o diálogo e a troca de conhecimentos. E na experiência vivida no curso “Arte na Educação” isso não aconteceu.

Ao começar o curso procurei os fóruns dos quais eu participaria ao longo desse estudo, salvei o livro digital disponível, dividido em quatro módulos, sendo esse o material de estudo para a prova. O que esperava era um contato no fórum criado para as apresentações de todos os participantes, logo percebi que isso não aconteceria, fiquei frustrada com a falta desse contato, que em um curso a distância seria fundamental. Ao ligar para a central de atendimento, disponível no site, para saber mais a respeito dessa dúvida, descobri ainda que teria apenas uma atividade reflexiva e que era opcional, apenas para acrescentar um ponto a nota final.

Além desse fato, ressalto a qualidade dos materiais disponibilizados pelo curso, que traz questões sobre o que é arte, discutindo sobre a importância da arte para a educação e ainda questões acerca de jogos teatrais, música e dança. Dentre esses conteúdos o material apresenta as fases do desenvolvimento infantil, sendo que as diferentes etapas estão identificadas equivocadamente, em acordo com os teóricos estudados na graduação. O material disponibiliza sugestões de aulas a partir da utilização do lixo reciclado, mostrando o passo a passo de atividades com esse tipo de material. Para finalizar comenta brevemente sobre a vida e obra de alguns artistas brasileiros, não propondo a inserção das novas tecnologias nas práticas escolares.

4. CONCLUSÕES

O questionamento sobre si mesmo conduz o professor a diferentes ações, meios e formas de agir na construção de seu próprio conhecimento, ou seja, uma nova organização de saberes na busca de soluções que favoreçam a criação de novas propostas de formação de professores capazes de educar no seu tempo e com o auxílio das tecnologias digitais. A inserção gradativa da cultura digital no cotidiano das práticas pedagógicas em Artes é favorável à sala de aula que deve ser baseada na aprendizagem participativa e colaborativa dos alunos. Entretanto, deve ser considerada a qualidade de tais processos, que em função do seu fácil acesso através da internet podem induzir os professores a desenvolverem conhecimentos, inclusive, errôneos acerca dos conteúdos abordados.

A análise dos dados está em andamento, porém, posso afirmar que experiência que vivenciei foi negativa. Ela comprova a necessidade de nos mantermos alerta para tais processos, atentos aos princípios que norteiam os cursos oferecidos a distância, um mercado novo que desponta no horizonte da formação continuada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; NEVES, Cláudia; SEABRA, Filipa; MOREIRA, José António; HENRIQUES, Susana (orgs.). **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: REFLEXÃO, INOVAÇÃO E PRÁTICAS**. e-Book. Lisboa, 2011.

BULHÕES, Maria Amelia. **O que você vê quando olha uma obra de arte?**. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/2012/10/o-que-se-ve-quando-se-olha-uma-obra-de-arte/>> Último acesso em: 15/11 às 01h

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

SANTOS, Caue de Camargo dos; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **O PROFESSOR DE ARTES VISUAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA**. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/artesvisuais.asp>> Último acesso em 13/08 as 00h 47min